

24

CAPÍTULO

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NO ESPAÇO FABRIL, INTENSIFICAÇÃO E DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO: perda na qualidade de vida dos trabalhadores da Mitsubishi do Brasil em Catalão (GO) – 2009/2013

MARQUES, Gislei Lemes ¹; STACCIARINI, José Henrique Rodrigues ²

¹ Mestrando em Geografia no /PPGGC/Regional Catalão, Universidade Federal de Goiás Regional Catalão. Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1.120 Setor Universitário, CEP, 75.704-020, Catalão (GO). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA). Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (FAPEG).

² Orientador: Professor no programa de pós-graduação stricto sensu em Geografia da Universidade Federal de Goiás Regional Catalão.

*lee.marques@hotmail.com

RESUMO

O estudo do trabalho permeia por várias questões que têm sido debatidas ao longo de vários anos por diferentes autores que buscam o entendimento mais próximo da realidade de cada especificidade. Assim, um aspecto que vem se repetindo em várias partes do mundo nas montadoras automobilísticas, é a organização do trabalho no espaço da fábrica que foi criada e recriada ao longo do último século com o intuito de acelerar os processos produtivos, haja vista que o primeiro foi o taylorismo/fordismo e, posteriormente, o toyotismo, ambos com o objetivo de avançar nas técnicas de aumentar a produtividade dos trabalhadores envolvidos no processo de trabalho dentro das montadoras. Nesse

sentido, o objetivo deste é texto é mensurar alguns aspectos da organização e as suas consequências negativas para os trabalhadores que, por sua vez, tem adoecido em virtude do trabalho intensificado que exige, em muitos casos, um esforço físico que ultrapassa a capacidade resistência, que é diferente em cada pessoa, ou seja, alguns possuem maiores resistências físicas que dificilmente irão adoecer, enquanto outros estão mais propensos a sofrer alguma doença osteomuscular em virtude do esforço repetitivo de alguma articulação dos membros superiores ou inferiores do corpo.

Palavras-chave: Organização do Trabalho; intensificação; doença.

1. INTRODUÇÃO

A Organização do trabalho no espaço da fábrica potencializa a intensificação do trabalho e, conseqüentemente, se torna propenso o surgimento das doenças relacionadas ao trabalho. Assim, entender o espaço e as relações em que são construídas entre as sociedades para produção de bens de consumo e as suas formas de criação é fundamental para a compreensão das dinâmicas em relação às transformações que ocorrem a cada nova estrutura produtiva criada, que reafirma a aceleração da expansão das mais diversas indústrias pelo mundo globalizado. Em verdade, [...] o mundo da rapidez e da fluidez somente se entende a partir de um processo conjunto no qual participam de um lado as técnicas atuais e, de outro, a política atual, sendo que esta é empreendida tanto pelas instituições públicas, nacionais, intranacionais e internacionais, como pelas empresas privadas. (SANTOS, 2003, p. 83)

Deste modo, constitui o objeto da pesquisa, compreender o processo de trabalho, trazido nesse processo de globalização, e o que tem acontecido com esses trabalhadores que são vítimas de doenças relacionadas ao trabalho, tomando como objeto a Mitsubishi do Brasil em Catalão (GO). Nesse sentido, o estudo se desenvolve para propor debates sobre as deformações que as formas de produção baseada no sistema taylorista/fordista e, principalmente o toyotismo possuem, uma vez que, por diversas razões, esses modelos são causadores de doenças do trabalho.

Além disso, a desinformação, a dificuldade de se desvincular do trabalho mesmo com a saúde prejudicada, seguido da necessidade de permanecer no emprego para não perder os benefícios, como por exemplo, a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), se torna, de certa maneira obstáculos para o trabalhador deixar de trabalhar. Assim, os problemas vão surgindo ao longo dos anos em que ficam trabalhando na empresa e, somente, se afastam do serviço quando não tem mais condições físicas para permanecer trabalhando. Por conseguinte, isso mostra que o trabalho intensificado e repetitivo, é o provável motivo para o desenvolvimento das doenças osteomusculares na Mitsubishi do Brasil em Catalão (GO).

2. DOENÇA DO TRABALHO E VIDA COTIDIANA DOS TRABALHADORES DA MITSUBISHI

Uma discussão que está sendo feita por diversos pesquisadores das ciências humanas é a centralidade do trabalho, uma vez que o capitalismo só se reproduz efetivamente pela exploração realizada pelos donos dos meios de produção sobre a classe dos que dependem exclusivamente da venda da força de trabalho para sobreviver. De fato, essa é uma condição de expropriação criada e recriada para manter o domínio dos donos dos meios de produção sobre os trabalhadores.

Nesse contexto, nos relatos dos trabalhadores da Mitsubishi, muitos enfatizam que eles se submetem as essas condições porque precisam cumprir compromissos financeiros assumidos, cuidar da família, isto é, a necessidade da sobrevivência. Além disso, existe ainda a falta de opção de emprego com os mesmos benefícios oferecidos, relatam ainda sobre o medo que eles têm da demissão, principalmente, quando apresentam algum problema na sua saúde ocupacional. No relato de um entrevistado, é colocado que,

[...] o cara sabe se ele perder ali não vai conseguir outra coisa melhor, então, tem vários casos desse jeito, pessoas lá dentro que volta a trabalha mesmo tano doentes, tano, ta doendo ele ficam porque sabe se corre pra empresa vão mandar ês embora, sê entendeu, é tem pessoas que omite, omite até alguma doença que vai ocasionando com medo de ser mandado embora, na Mitsubishi acontece isso. (Entrevista, 2014)

Como enfatiza o trabalhador, a necessidade de permanência no emprego vai além da simples decisão de querer estar nesta empresa. São questões que envolvem a própria segurança financeira mínima do trabalhador e expressa a dificuldade encontrar na cidade de Catalão (GO) empregos que se equiparam, principalmente nos poucos benefícios oferecidos.

Acrescenta-se que, devido ao medo vivido pelos trabalhadores, que mesmo doentes permanecem trabalhando. É possível dizer que, aqueles que afastam do trabalho, já estão em condições de agravamento da doença e já não suportam mais o trabalho, sendo esse o motivo que os levam a procurar um médico especializado para lhes fornecer um atestado para ser apresentado na empresa e, posteriormente, ao INSS para um possível afastamento. Nesse contexto, é possível entender a partir da fala do trabalhador, quando questionado se o mesmo tinha algum conhecimento sobre o que é doença do trabalho,

[...] quando eu procurei o ortopedista que ele mando eu fazer uma serie de exame era ultrassom ne, não, eu fui aqui em Catalão não deu nada, fui pra Uberlândia procurei um médico doutor [...] ele me pediu pra fazer uma serie de exame, ressonância e ultrassom numa clinica especifica dele quando eu fui que deu o resultado já tava era grave não era tendinite mais, era tenossinovite ela já avanço, *aquela dor muscular que achava que era da rotina de trabalho* ela avanço, nas mãos, cotovelo nos ombros deu síndrome do impacto hoje já tá em grau dois, não sei se eu fizer exame já ta em grau três, mais não acho que dois e assim eu descobri que até então eu achava que era só dor muscular aquilo que eu sentia *a rotina jornada de trabalho pesada* então sê sai do serviço sê pensa, sê sente a dor não isso é dor muscular [...] quando eu vi já era tarde ai mão cirurgia, não fez nessa porque com o tratamento dessa eu não movimente mais essa, voltou o normal, mais o médico disse se eu volta a fazer exercício repetitivo, computador, vídeo game, que mais, tricota, volta tudo de novo o da mão. (Entrevista, 2014, Grifo nosso)

Todavia, fica claro, na declaração do trabalhador citado, a espera para poder procurar um tratamento, já que mesmo trabalhando com dores, ele continuava exercendo o mesmo trabalho. Esse mesmo trabalhador ainda cita a questão da dor muscular dizendo que, como a jornada de trabalho é muito intensa e cansa muito o corpo, usava remédios para dor muscular, como o Gelol, por exemplo, para aguentar a rotina de trabalho na Mitsubishi.

Assim é possível afirmar que a doença osteomuscular do trabalho, de certa forma, é imperceptível num primeiro momento, pois é confundida com as dores musculares e, somente depois que a dor vai aumentando é possível saber que não se trata apenas de uma dor muscular e que é necessário procurar ajuda médica para um tratamento adequado. Ainda sobre o assunto, no gráfico 1, é possível ver os acidentes de trabalho registrados na cidade de Catalão, incluindo todas as empresas existentes, ou seja, não são só os da Mitsubishi.

No gráfico 1 é possível perceber que a quantidade de doenças relacionadas ao trabalho registradas na cidade de Catalão, é bem menor do que os demais tipos de acidentes especificados na legenda. Contudo, o total de acidentes entre 2009 e 2012 foi de 1158, desse total apenas 29 eram de Doenças do Trabalho, 178 de trajeto, 861 acidentes típicos e 90 acidentes não foram registrados por meio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), reafirmando a existência das subnotificações que podem ser bem maiores que as 90 indicadas. Lembra-

se que, o eixo y, está representado em centenas, de acordo com os números apresentados em cada coluna que estão em números absolutos.

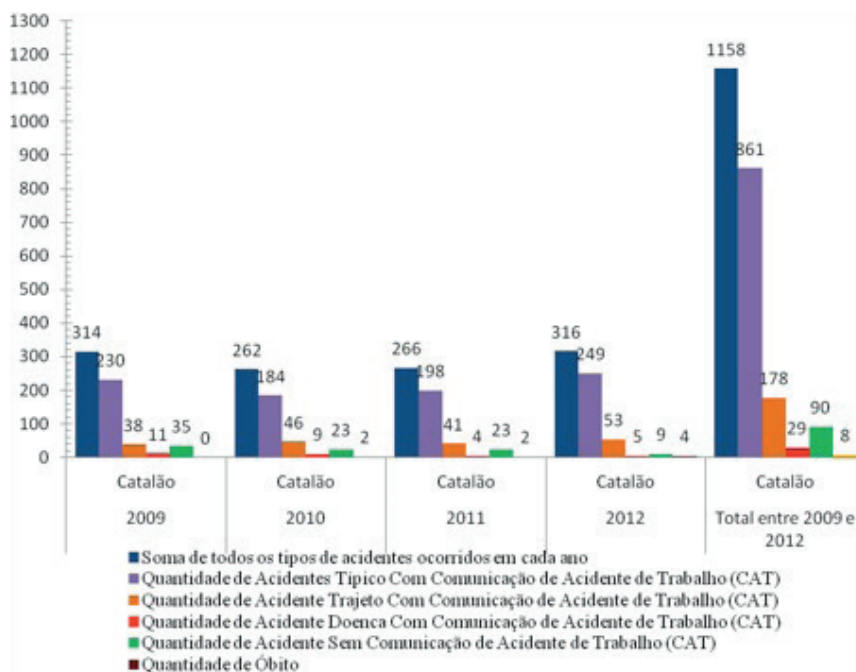


Gráfico 1: total de Acidentes e Doenças do Trabalho em Catalão de 2009 a 2012

Fonte: Base de Dados Históricas de Acidente de Trabalho (Infologo, 2014). Org. G. L. Marques (2014)

Vale frisar que, a subnotificação dos acidentes típico e de trajeto é mais difícil, uma vez que esse tipo de acidente apresenta, quase sempre, uma fratura visível em algum membro do corpo físico, que pode ser facilmente constatada pela perícia médica realizada em quase todos os casos de acidente, seja pelo médico da empresa ou pelos da previdência social. Nesse sentido, na aplicação de questionário foi possível constatar um percentual de trabalhadores que declaram possuir algum tipo de doença do trabalho, não foi possível saber se foram registrados por meio da CAT.

O gráfico 2, foi elaborado a partir de um questionário aplicado em assembleias realizadas pelo sindicato aos trabalhadores da Mitsubishi. Assim sendo, os resultados mostram que 8% dos trabalhadores homens, responderam possuir alguma das doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho. Entre as mulheres, das que responderam 2% afirmou possuir algum tipo dessas doenças. Por essa via, é possível afirmar que as doenças estão presentes em um número considerável de trabalhadores o que reforça a ideia de que forma como é

organizado o trabalho no espaço da fábrica está inteiramente relacionado com o comprometimento na saúde dos trabalhadores.

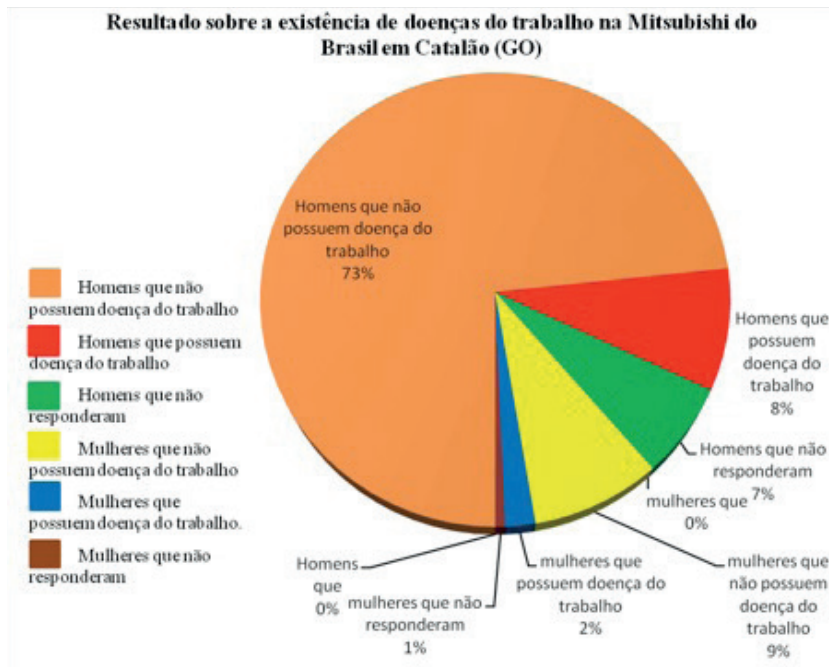


Gráfico 2. Questionário aplicado aos trabalhadores da Mitsubishi.

Fonte: Trabalho de campo (2014). Org. G. L. Marques (2014)

Haja vista que, em relação às doenças do trabalho, é preciso considerar que ela é desenvolvida ao longo de um determinado período de exposição do trabalhador ao risco. Logo, nesse caso, as doenças osteomusculares estão mais ligadas a movimentos intensos e sem intervalos de descanso, durante a jornada de trabalho, muitas vezes, a sua causa pode ser questionada por não ter uma lesão externa no corpo, assim relatados pelos trabalhadores, também nas entrevistas orais.

Nesse contexto, mesmo com as possibilidades de adoecer o trabalhador, a força de trabalho humano ainda é muito usada, de forma intensa, nas montadoras do Brasil, devido às vantagens de manter na produção, em sua maioria, o trabalho vivo, reduzindo ao máximo o trabalho robotizado, devido aos altos custos da tecnologia. Nesse sentido, Alves (2005) afirma que o trabalhador é inserido nos objetivos da empresa mais facilmente por meio da “captura da subjetividade”.

Por essa via, tudo que é investimento fixo dentro de uma indústria, que deteriora com o passar do tempo, tem custo elevado para substituição. Além

disso, não há como calcular a extração de trabalho não pago. Conforme Pinto (2007), a sua produtividade é estática, uma vez que é possível apenas fazer uma comparação entre o seu custo de instalação, a sua vida útil para assim calcular o valor das peças que as máquinas produzem. Nesse aspecto, a Mitsubishi do Brasil em Catalão aproveita o potencial do trabalho humano em todo o seu processo produtivo.

Deste modo, analisando a Mitsubishi, em comparação com outras montadoras de veículos, fica claro que a mão de obra humana é bastante utilizada em todos os processos de montagem. Segundo Pinto (2007), essa forma de pensar do criador do toyotismo, está relacionada com o fato de que a produção utilizando apenas máquinas não dá condições de melhorias contínuas, ao passo que o trabalho humano dá a possibilidade de sempre inovar e resolver as deformações no processo produtivo.

Assim, a forma do capitalista realizar a reprodução ampliada do seu capital de forma mais vantajosa, é por meio da exploração do trabalho humano. De fato, no Brasil ainda tem uma mão de obra, relativamente qualificada e com custo baixo, se comparado com os países desenvolvidos, como de fato ocorre na montadora da Mitsubishi do Brasil em Catalão, de forma que o seu custo é apenas o salário e alguns benefícios pagos ao final de cada mês e, em caso de substituição desse trabalhador custará para empresa um valor bem menor se comparado com a substituição de determinados equipamentos tecnológicos de grandes valorações.

Além disso, o processo de robotização de uma empresa não se encerra no momento da compra, visto que todo maquinário vai necessitar de manutenção periódica, com mão de obra especializada, elevando os custos da produção. Nesse sentido, como o Brasil é um país com mão de obra barata, principalmente fora da região sul e sudeste, as empresas preferem investir no trabalho manual ou semi-mecanizado, como pôde ser constatado em leituras dos autores como Bernardo (2009) e Franca (2007), assim como também nas entrevistas feitas com os trabalhadores da Mitsubishi de Catalão (GO).

Dessa maneira, a organização do trabalho humano foi criada para reduzir a mão de obra na produção sem reduzir a produtividade dos que permanecem nas indústrias, apostando na capacidade de um trabalhador realizar a operação de mais de uma pessoa. Segundo Rosso (2008), um homem operando mais funções dentro da produção, buscando superar o limite físico de cada trabalhador, uma vez que a busca da polivalência está diretamente relacionada com a intensificação do trabalho por meio do aumento da responsabilidade do trabalhador sobre mais atividades na produção.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, merece destacar o sofrimento do trabalhador frente a esses problemas é, quase sempre, desconsiderado pelos médicos do trabalho, envolvendo os ambulatórios das empresas e o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), causando sentimentos de impotência, revolta, insatisfação no trabalhador. Em muitos casos, eles não entendem o que ocorreu com a sua saúde e quais serão as consequências futuras que poderão ocasionar devido à doença que contraiu no trabalho.

Além disso, o acidente do trabalho demanda da pessoa um dispêndio de tempo e de coragem para enfrentar as várias situações de constrangimento, de desconhecimento do problema e das implicações para sua vida e de seus familiares. Diante disso, muitos não percebem, ou demoram anos para entender, que o ritmo de trabalho conseguido pela organização do trabalho está diretamente ligado à ocorrência de algumas doenças ocupacionais que se desenvolvem silenciosamente ao longo de meses ou até por anos de exposição aos riscos, isto é, não é uma ocorrência imediata como os outros tipos de acidentes.

Title: LABOUR ORGANIZATION IN SPACE FABRIL, RENEWAL AND WORK-RELATED DISEASES: loss on quality of life of workers from Mitsubishi of Brazil in Catalan (GO) - 2009/2013

Abstract

Work's study permeates several issues that has been debated over many years by different authors that searching the understand near to reality about each specificity. Therefore, an one aspect that has been repeating in many parts of the world at the automobile manufacturers, is the organization of work at the factory that was created and recreated over the last century with the aim of accelerating processes space, given the fact that the first was Taylorism / Fordism and later Toyotism, both with the goal of advancing the techniques to increase the productivity of workers involved in the labor process within the automakers. Accordingly, the objective of this text is to measure is some aspects of the organization and its negative consequences for workers who, in turn, has fallen ill due to the intensified work that requires, in many cases, a physical effort that exceeds the capacity resistance which is different for each person, ie, some have higher physical resistances will rarely get sick, while others are more likely to suffer any musculoskeletal disease due to the repetitive stress of some articulation of the upper or lower body.

Keywords: Labor Organization; intensification; disease.

REFERÊNCIAS

- AEAT InfoLogo. **Base de Dados Históricos de Acidente de Trabalho**. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/scripts10/dardoweb.cgi>>. Acessado em 11/ abr./2014.
- AEPS. **Anuário Estatístico da Previdência Social**. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2013/05/AEPS_2012.pdf>. Acessado em 24/abr./2014
- ALVES, Giovane. O toyotismo. In: _____. **O novo (e precário) mundo do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005. p. 29-64.
- _____. Rumo a um "toyotismo sistêmico". In: _____. **O novo (e precário) mundo do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005. p. 200-247.
- BERNARDO, Marica Hespagnol. **Trabalho duro, discurso flexível**: uma na análise das contradições do toyotismo a partir da vivência dos trabalhadores. São Paulo: Expressão popular, 2009. 191 p.
- BENKO, Georges. Leitura socioeconômica do fim do século. In: _____. **Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI**. Tradução. Antônio de Pádua Danesi. 3 ed. São Paulo: Hucitec: annablume, 2002. p. 19-49
- BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. Relatório de avaliação do plano plurianual de 2008-2011. Brasília, 2012, p. 53 p.
- CASTRO, Cloves Alexandre de. **Movimento social e Geografia: contribuição ao debate**. Nera. Presidente Prudente. Ano 16, n° 23. jul.-dez. 2013. <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/2298/2386>> acesso em 07/mar/2014.
- DEJOURS, Christophe. **A Loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. Tradução: Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 5ª Ed. São Paulo: Cortez/Oboré, 1992. 168 p.
- FRANCA, Gilberto Cunha. **O trabalho no espaço da fábrica**: um estudo da General Motors em São José dos Campos (SP). São Paulo: Expressão popular, 2007. 172 p.
- GAEDKE, Mari Ângela; KRUG, Suzane Beatriz Frantz. As instituições e os profissionais de saúde na assistência ao trabalhador acometido por LER/DORT. **Quem eu sou? A identidade de trabalhadoras portadoras de LER/DORT**. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/3942/3206>> Acesso em: 06 de maio. de 2014.
- MACÊDO, Kátia, Barbosa. A psicodinâmica do trabalho e suas contribuições para o estudo nas organizações. In: Kátia Barbosa Macêdo (Orgs). O trabalho de quem faz arte e diverte os outros. Goiânia: PUC Goiás, 2010. p. 29-73
- MITSUBISHI MOTORS. Disponível em <www.mitsubishimotors.com.br/wps/portal/mit> acesso em 04/abri/2014.
- NEGRINI, Daniela Aparecida Flaustino. Acidente do trabalho. In: _____. **Acidente do trabalho e suas consequências sociais**. São Paulo: LTR, 2010. p. 15-26.
- SANTOS, Milton. O território do dinheiro da fragmentação. In: _____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003, 79-111.

